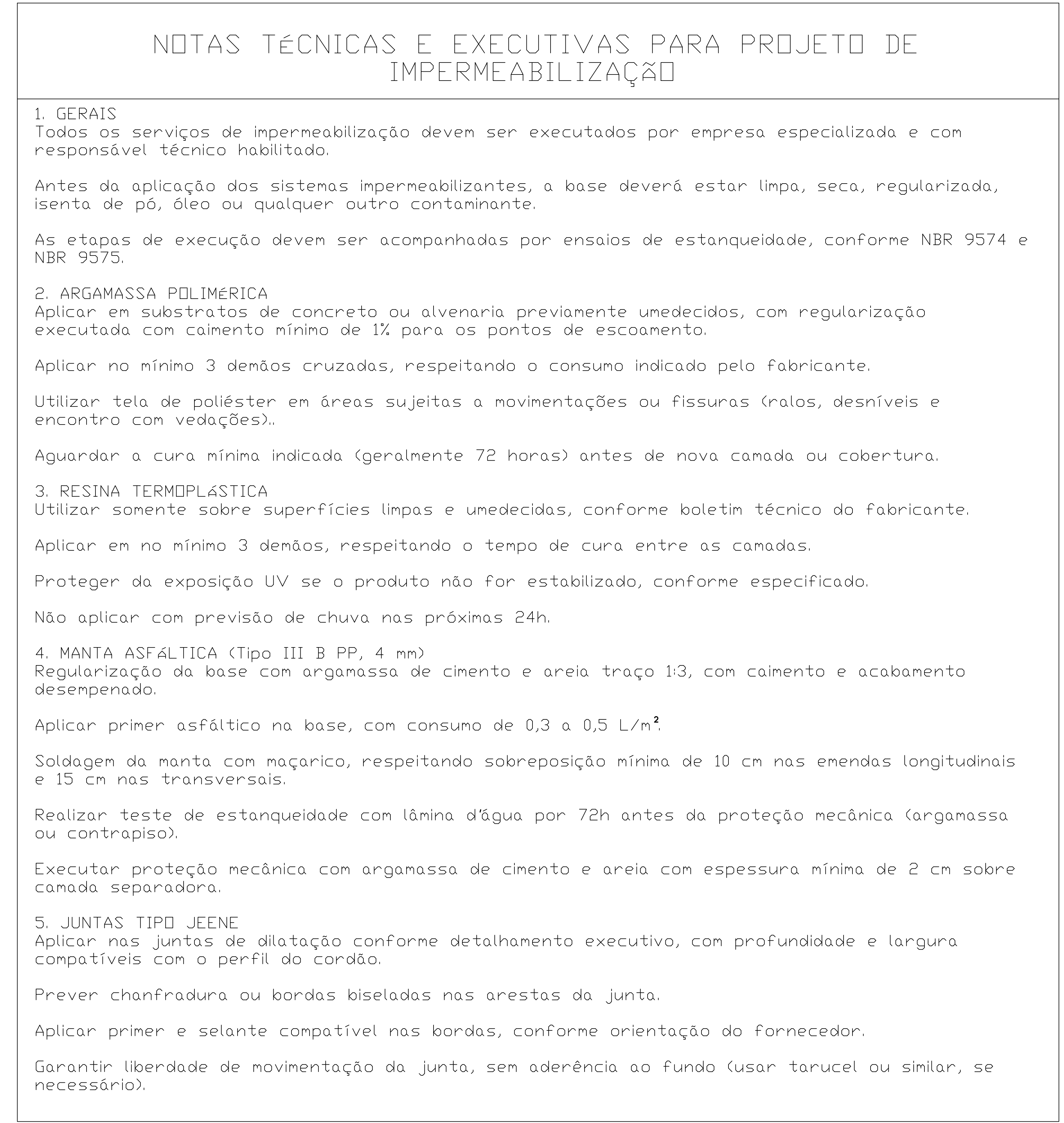
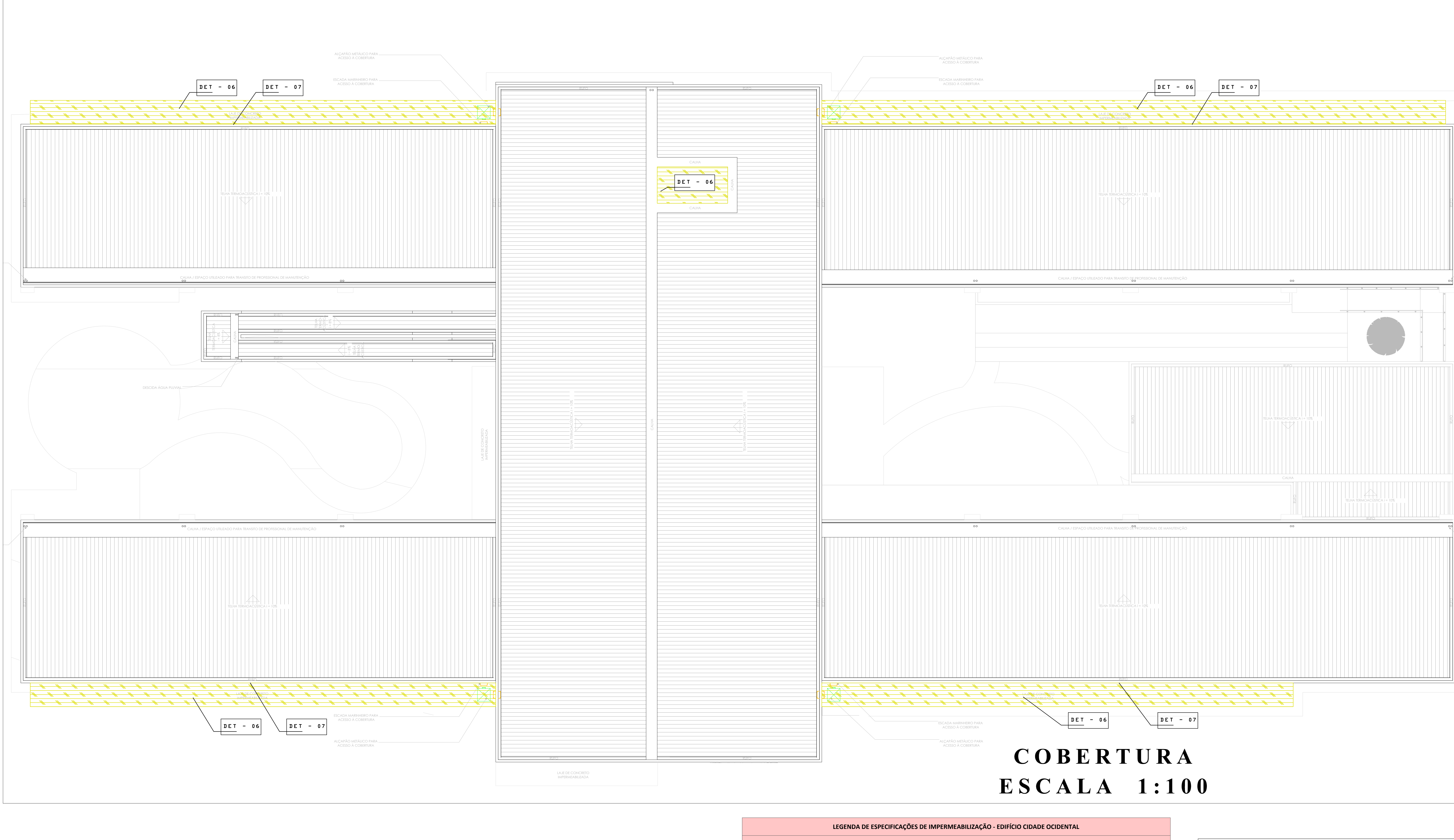




1/5

[illegible]



NOTA DE RESPONSABILIDADES E CONTROLE

Todos os profissionais envolvidos na execução da impermeabilização devem utilizar EPIs obrigatórios,

Seguir recomendação do fabricante para os equipamentos mínimos necessários a execução:

Todo material a ser utilizado deve apresentar:

- Ficha técnica e FISPQ
- Validade vigente
- Lote identificado e armazenado conforme especificação do fabricante

É obrigatória a realização de teste de estanqueidade com lâmina d'água por no mínimo 72 horas, previamente à proteção mecânica ou acabamento.

Deve-se preencher relatórios fotográficos e fichas de inspeção por etapa.

Recomenda-se a capacitação prévia da equipe executora, com certificação ou treinamento fornecido por fabricantes dos sistemas utilizados.

Manter cópia do projeto e memorial descritivo da impermeabilização na obra, disponível para consulta pela fiscalização.

[illegible]

DET 09 - REFORÇO DE MANTA ÁREA EXTERNA X ÁREA INTERNA

ÁREA IMPERM.

ÁREA NÃO IMPERM.

PROTEÇÃO MECÂNICA

FILME DE POLIETILENO

MANTA ASFÁLTICA 4MM TIPO III B PP ADERIDA ASFALTO

CAMADA DE ASFALTO OXIDADO 3KG/M2

PRIMER ASFÁLTICO

REGULARIZAÇÃO

LAJE

PORTA

0,30

1,00

0,30

DET 10 - ANCORAMENTO E MEIA CANA

RECORTE DA ALVENARIA (PROF. MÍNIMA DE 8cm)

MEIA CANA LIGADA DE 8cm A 8cm

PROTEÇÃO MECÂNICA

TELA P.EAD

FILME DE POLIETILENO

MANTA ASFÁLTICA 4MM TIPO III B PP ADERIDA ASFALTO

CAMADA DE ASFALTO OXIDADO 3KG/M2

PRIMER ASFÁLTICO

REGULARIZAÇÃO DA SUPERFÍCIE

LAJE

RALOS

PROTEÇÃO MECÂNICA
FILME DE POLIETILENO
MANTA ASFÁLTICA 4MM TIPO III B PP ADERIDA ASFALTO
CAMADA DE ASFALTO OXIDADO 3KG/M²
PRIMER
REGULARIZAÇÃO DA SUPERFÍCIE
LAJE

TUBULAÇÕES

PROTEÇÃO MECÂNICA
FILME DE POLIETILENO
MANTA ASFÁLTICA 4MM TIPO III B PP ADERIDA ASFALTO
CAMADA DE ASFALTO OXIDADO 3KG/M²
PRIMER
REGULARIZAÇÃO DA SUPERFÍCIE
LAJE

Diagrama de uma laje de concreto com uma cobertura impermeabilizante multicamada. A laje é mostrada em corte, com uma camada de concreto e uma camada de argamassa de assentamento. Sobre a argamassa, há uma camada de primer, seguida por uma camada de asfalto oxidado (3 kg/m²), uma camada de manta asfáltica (4 mm tipo III B PP aderida ao asfalto), um filme de polietileno e uma proteção mecânica. O diagrama também indica a presença de uma camada de regularização da superfície e uma camada de asfalto oxidado (3 kg/m²) sob a manta asfáltica.

- PROTEÇÃO MECÂNICA
- FILME DE POLIETILENO
- MANTA ASFÁLTICA 4MM TIPO III B PP ADERIDA ASFALTO
- CAMADA DE ASFALTO OXIDADO 3KG/M²
- PRIMER
- REGULARIZAÇÃO DA SUPERFÍCIE
- LAJE

DET 11 - JUNTA JEENE

Lábio Polimérico

Berço de concreto

Selante JGflex

JGpox Adesivo

Pavimentação asfáltica

Laje do Tabuleiro

LISTA DE QUANTITATIVOS		
ITEM	UND	QTD
ARGAMASSA POLIMÉRICA	CX	335,00
RESINA TERMOPLASTICA COM FIBRAS	CX	796,00
TELA POLIESTER	M2	900,00
CRISTALIZANTE	L	400,00
MANTA ASFALTICA 4MM TIPO III PP	ROLO	80,00
ASFALTO OXIDADO	KG	2.150,00
PRIMER	L	290,00
FILME POLIETILENO	M2	720,00
TELA PEAD	M2	100,00
GEOCOMPOSTO DRENANTE 2LFP	M2	100,00
JUNTA JEENE COM LABIOS POLIMÉRICOS	ML	235,00

1. GERAIS
Todos os serviços de impermeabilização devem ser executados por empresa especializada e com responsável técnico habilitado.

Antes da aplicação dos sistemas impermeabilizantes, a base deverá estar limpa, seca, regularizada, isenta de pó, óleo ou qualquer outro contaminante.

As etapas de execução devem ser acompanhadas por ensaios de estanqueidade, conforme NBR 9574 e NBR 9575.

2. ARGAMASSA POLIMÉRICA
Aplicar em substratos de concreto ou alvenaria previamente umedecidos, com regularização executada com caimento mínimo de 1% para os pontos de escoamento.

Aplicar no mínimo 3 demãos cruzadas, respeitando o consumo indicado pelo fabricante.

Utilizar tela de poliéster em áreas sujeitas a movimentações ou fissuras (ralos, desníveis e encontro com vedações)..

Aguardar a cura mínima indicada (geralmente 72 horas) antes de nova camada ou cobertura.

3. RESINA TERMOPLÁSTICA
Utilizar somente sobre superfícies limpas e umedecidas, conforme boletim técnico do fabricante.

Aplicar em no mínimo 3 demãos, respeitando o tempo de cura entre as camadas.

Proteger da exposição UV se o produto não for estabilizado, conforme especificado.

Não aplicar com previsão de chuva nas próximas 24h.

4. MANTA ASFÁLTICA (Tipo III B PP, 4 mm)
Regularização da base com argamassa de cimento e areia traço 1:3, com caimento e acabamento desempenado.

Aplicar primer asfáltico na base, com consumo de 0,3 a 0,5 L/m².

Soldagem da manta com maçarico, respeitando sobreposição mínima de 10 cm nas emendas longitudinais e 15 cm nas transversais.

Realizar teste de estanqueidade com lâmina d'água por 72h antes da proteção mecânica (argamassa ou contrapiso).

Executar proteção mecânica com argamassa de cimento e areia com espessura mínima de 2 cm sobre camada separadora.

5. JUNTAS TIPO JEENE
Aplicar nas juntas de dilatação conforme detalhamento executivo, com profundidade e largura compatíveis com o perfil do cordão.

Prever chanfradura ou bordas biseladas nas arestas da junta.

Aplicar primer e selante compatível nas bordas, conforme orientação do fornecedor.

Garantir liberdade de movimentação da junta, sem aderência ao fundo (usar tarucel ou similar, se necessário).

LISTA DE SERVIÇOS		
ITEM	UND	QTD
ARGAMASSA POLIMÉRICA	M²	1.344,06
RESINA TERMOPLASTICA COM FIBRAS	M²	3.257,51
CONCRETAGEM COM ADITIVO CRISTALIZANTE INCORPORADO	M²	319,25
CONCRETAGEM COM ADITIVO CRISTALIZANTE INCORPORADO + IMPERMEABILIZAÇÃO COM MANTA ASFALTICA 4MM TIPO III B PP ADERIDA COM MAÇARICO + ISOPOR (PARA PROTEÇÃO MECÂNICA) + GEOCOMPOSTO DRENATENTE	M²	20,27
IMPERMEABILIZAÇÃO COM MANTA ASFALTICA 4MM TIPO III B PP ADERIDA COM MAÇARICO + ISOPOR (PARA PROTEÇÃO MECÂNICA) + GEOCOMPOSTO DRENATENTE "MACDRAIN 2LFP"	M²	93,21
IMPERMEABILIZAÇÃO COM MANTA ASFALTICA 4MM TIPO III B PP ADERIDA COM ASFALTO OXIDADO (3,00KG/M²)	M²	599,19
JUNTA JEENE COM LABIOS POLIMÉRICOS	ML	235,00

NOTAS COMPLEMENTARES DE EXECUÇÃO

A impermeabilização em rodapés deve subir no mínimo 40 cm acima do nível do piso impermeabilizado, com arredondamento (meia-cana) na quina de encontro entre piso e parede, utilizando argamassa de regularização.

Todas as passagens de tubulações, ralos e drenos devem ser tratadas com reforço local (ex: manta adicional ou tela com argamassa polimérica) e colarinho impermeável.

Prever camada separadora (filme PEBD ou geotêxtil) entre a manta asfáltica e a proteção mecânica, para evitar aderência direta e permitir movimentação térmica.

A manta deve ser protegida contra raios UV sempre que não for do tipo aluminizada ou não estiver sob proteção mecânica.

Não executar a impermeabilização sob chuva, garoa ou alta umidade. Interromper o serviço se a temperatura do substrato estiver inferior a 5°C ou superior a 35°C.

Em áreas sujeitas a pressão hidrostática negativa (ex: subsolos e reservatórios), utilizar materiais compatíveis com essa condição (ex: argamassa polimérica bicomponente com cristais ativos).

Todos os profissionais envolvidos na execução da impermeabilização devem utilizar EPIs obrigatórios,

Seguir recomendação do fabricante para os equipamentos mínimos necessários a execução:

Todo material a ser utilizado deve apresentar:

- Ficha técnica e FISPQ
- Validade vigente
- Lote identificado e armazenado conforme especificação do fabricante

É obrigatória a realização de teste de estanqueidade com lâmina d'água por no mínimo 72 horas, previamente à proteção mecânica ou acabamento.

Deve-se preencher relatórios fotográficos e fichas de inspeção por etapa.

Recomenda-se a capacitação prévia da equipe executora, com certificação ou treinamento fornecido por fabricantes dos sistemas utilizados.

Manter cópia do projeto e memorial descritivo da impermeabilização na obra, disponível para consulta pela fiscalização.

MEMORIAL TÉCNICO DE IMPERMEABILIZAÇÃO

Empreendimento: Edifício Cidade Ocidental

Objeto: Projeto Executivo de Impermeabilização

Localização: Gleba 2-A, Fazenda Saia Velha - Cidade Ocidental

Responsável Técnico: Henrique Bueno Machado CREA 17.856 / D-GO

Data: Goiânia, 10 de junho de 2025.

1. OBJETIVO

Este memorial técnico tem como objetivo descrever os sistemas, materiais e procedimentos executivos adotados na impermeabilização do Edifício Cidade Ocidental. O documento segue as orientações normativas da ABNT NBR e demais normas correlatas, visando garantir a estanqueidade, durabilidade e desempenho das áreas protegidas contra infiltrações e umidade.

2. NORMAS TÉCNICAS APLICÁVEIS

A execução dos sistemas de impermeabilização observará as seguintes normas técnicas brasileiras:

- ABNT NBR 9575 – Seleção e Projeto de Impermeabilização;
- ABNT NBR 9574 – Execução de Impermeabilização;
- ABNT NBR 9952 – Mantas Asfálticas;
- ABNT NBR 12655 – Concreto de Cimento Portland;
- ABNT NBR 13528 – Revestimentos com argamassa e impermeabilização interna;
- ABNT NBR 15575 – Desempenho das Edificações Habitacionais.

3. SISTEMAS DE IMPERMEABILIZAÇÃO ADOTADOS

Sistema 01 – Argamassa Polimérica: Aplicada sobre baldrames e a primeira fiada de canaletas preenchidas com concreto.

Sistema 02 – Concreto com Aditivo Cristalizante: Aplicado em lajes estruturais do auditório, rampas, poços de elevador e corredores.

Sistema 03 – Resina Termoplástica com Fibras: Utilizada em banheiros, vestiários, copas e áreas de serviço.

Sistema 04A – Manta Asfáltica Aderida com Maçarico + Isopor + Geocomposto (Paredes de Contenção)

Sistema 04B – Manta Asfáltica Aderida com Asfalto Oxidado (Lajes Expostas, Marquises, Pátio)

Sistema 05 – Juntas de Dilatação: Tratamento com perfil tipo JEENE e selante polimérico.

4. PROCEDIMENTOS EXECUTIVOS POR SISTEMA

4.1. Sistema 01 – Argamassa Polimérica (Baldrames e Canaletas)

Materiais Indicados:

- Argamassa polimérica bicomponente (ex: Vedacit, Viaplast 1000, SikaTop 100, etc.);
- Broxa de cerdas médias, desempenadeira metálica;
- Água potável para mistura;
- EPIs: luvas nitrílicas, máscara PFF2, óculos de segurança.

Preparação do Substrato:

- A superfície a ser impermeabilizada deve estar seca, isenta de poeira, nata de cimento, graxa ou óleo desmoldante.
- Executar lixamento manual ou hidrojateamento leve, quando necessário.
- As rebarbas e pontas vivas devem ser removidas e os cantos arredondados com raio ≥ 3 cm.
- Verificar se a superfície não apresenta brocas ou imperfeições, caso apresente a mesma deve ser calafeta com argamassa traço 1:3.

Mistura:

- Homogeneizar a base em pasta (componente A) e o polímero líquido (componente B) com misturador mecânico de baixa rotação.
- Misturar na proporção indicada pelo fabricante, respeitando o tempo útil de trabalho (30 a 45 minutos).
- Res

Aplicação:

- Aplicar com broxa ou trinchá em três ou mais demãos cruzadas, totalizando espessura mínima de 2 mm.
- Estender a impermeabilização envelopando a primeira fiada de canaletas preenchidas com concreto.
- Intervalo entre demãos: mínimo de 3 horas, dependendo da temperatura ambiente.
- Realizar cura úmida leve com pano úmido ou aspersão, quando necessário.
- Respeitar indicações de intervalo entre demãos e cura indicados pelo fabricante.

- Utilizar a tela poliéster em área sujeitas a movimentação, cantos, ralos, desníveis e interfaces de ligação.

Proteção Mecânica:

- Para áreas expostas ou sujeitas a tráfego durante a obra, aplicar proteção com argamassa de cimento e areia 1:3.

Controle de Qualidade:

- Verificar aderência e cobertura homogênea com inspeção visual e verificação de espessura com régua milimetrada.
- Registrar em diário de obra com fotos e descrição do local aplicado.

4.2. Sistema 02 – Concreto com Aditivo Cristalizante

4.2. Sistema 02 – Concreto com Aditivo Cristalizante (Poços de Elevador, Lajes e Rampas)

Materiais Indicados:

- Aditivo cristalizante hidrofílico em pó (ex.: Penetron Admix, Vedacit Cristalizante, Sika WT-200P);
- Concreto com $f_{ck} \geq 25$ Mpa;
- Aditivos plastificantes compatíveis (se necessário);
- Ensaios laboratoriais de traço e dosagem;
- EPIs adequados (botas, luvas, óculos, protetor auricular, máscara).

Aplicação:

1. Projeto de Dosagem:

- Determinar a dosagem ideal do aditivo cristalizante, geralmente entre 0,8% a 2,0% do peso do cimento.
- Aditivo deve ser incorporado no momento da mistura na central dosadora (usina) ou misturado na obra conforme orientação técnica do fabricante.

2. Lançamento do Concreto:

- O concreto deve ser lançado em camadas contínuas, com atenção à adequada vibração mecânica para evitar vazios e desagregações.
- Evitar juntas frias sem tratamento, respeitando as fases do cronograma de concretagem.

3. Cura do Concreto:

- Realizar química ou cura úmida por no mínimo 21 dias, com manta geotêxtil umedecida, evitando exposição direta ao sol.
- A cura é fundamental para ativar a reação do cristalizante.

4. Detalhes Construtivos:

- Arremates em ralos, juntas e cantos devem seguir o projeto estrutural e impermeabilizante complementar.
- Recomenda-se execução de chanfrados com argamassa para facilitar vedação.

5. Controle de Qualidade:

- Acompanhamento por meio de ensaios de abatimento (slump), resistência e análise da cura.
- Registro em diário de obra com fotos, laudos de dosagem e identificação dos caminhões betoneira.

4.3. Sistema 03 – Resina Termoplástica com Fibras

Resina Termoplástica com Fibras (Áreas Molhadas, Box de Chuveiro, Pátios, Rampa e Marquises)

Materiais Indicados:

- Resina termoplástica fibrada (ex.: Denverflex Fibras, Sika Top Flex Fibras, Viaplus 7000 Fibras)
- Tela de reforço em poliéster
- Ferramentas: rolo, trincha ou pincel de pelo curto
- EPIs: luvas nitrílicas, óculos, máscara com filtro para solventes

Etapas de Execução:

1. Preparação do Substrato:

- Superfície de concreto ou argamassa deve estar seca, limpa, sem partículas soltas ou eflorescências.
- Aplicar regularização com argamassa industrializada se houver imperfeições superiores a 5 mm.
- As rebarbas e pontas vivas devem ser removidas e os cantos arredondados com raio ≥ 3 cm.

2. Aplicação da Resina:

- Aplicar uma demão de primer (quando indicado pelo fabricante).
- Aplicar a resina em mínimo 3 demãos cruzadas, respeitando o consumo entre 3,0 a 4,0 kg/m².
- Utilizar tela de reforço em todos os ralos, rodapés, cantos vivos e transições de plano.
- Intervalo entre demãos: mínimo de 3 horas, dependendo da temperatura ambiente.
- Realizar cura úmida leve com pano úmido ou aspersão, quando necessário.
- Respeitar indicações de intervalo entre demãos e cura indicados pelo fabricante.

3. Altura de Subida:

- Subir pelo menos 40 cm nas paredes de áreas molhadas e 1,20 m no box dos chuveiros.
- 4. **Cura e Proteção:**
 - Aguardar a cura mínima de 72 horas antes da aplicação de contrapiso ou revestimento cerâmico.
 - Executar proteção mecânica com argamassa de cimento e areia traço 1:3.
- 5. **Teste de Estanqueidade:**
 - Ensaiai por no mínimo 72 horas, com lâmina de água de 5 cm, vedando todos os ralos e pontos de escoamento.

4.4. Sistema 04A – Manta Asfáltica com Maçarico + Isopor + Geocomposto Drenante (Contenção e Poços)

Locais de Aplicação:

- Paredes de contenção em contato com o solo
- Poços de elevador enterrados

Materiais Indicados:

- Manta asfáltica 4 mm tipo III B PP
- Primer asfáltico base solvente
- Maçarico de gás GLP
- Placas de EPS (isopor) de alta densidade ($\geq 20 \text{ kg/m}^3$)
- Geocomposto drenante “MacDrain 2LFP” ou equivalente
- Argamassa de regularização e EPIs específicos

Etapas de Execução:

1. **Preparação do Substrato:**
 - Superfície vertical seca, limpa, sem pó ou falhas. Regularizada com argamassa industrializada traço 1:3.
 - Canto-chanfro com raio $\geq 3 \text{ cm}$ nos encontros com laje de fundo.
2. **Primer:**
 - Aplicar primer asfáltico com consumo médio de $0,3 \text{ kg/m}^2$. Secagem mínima de 6 horas.
3. **Colagem da Manta:**
 - Desenrolar e aderir a manta com maçarico GLP, sobrepondo 10 cm lateralmente e 15 cm nas emendas.
 - Garantir estanqueidade nas juntas e rebatimentos nos rodapés.
4. **Proteção Mecânica:**
 - Colar placas de EPS de 2 cm de espessura com adesivo compatível sobre a manta já aplicada.
5. **Geocomposto Drenante:**

- Fixar o geocomposto drenante MacDrain 2LFP com fita dupla face nas placas de EPS, ou outro sistema de fixação que não danifique a manta asfáltica.
 - Prever ligação com dreno tipo “espinha de peixe” para escoamento.
- 6. Controle e Teste:**
- Vistoria visual da integridade da manta, alinhamento e fixação da drenagem.
 - Teste de aderência por amostragem.

4.4. Sistema 04B – Manta Asfáltica com Asfalto Oxidado (Pátio Marquise)

Locais de Aplicação:

- Laje do pátio da marquise

Materiais Indicados:

- Manta asfáltica 4 mm tipo III B PP
- Primer asfáltico base solvente
- Asfalto oxidado aplicado a quente (mínimo 3,0 kg/m²)
- Argamassa de contrapiso como proteção mecânica
- EPIs para trabalho com material quente

Etapas de Execução:

- 1. Preparação do Substrato:**
 - Superfície com caimento mínimo de 1%, limpa e com acabamento desempenado.
 - Regularização com argamassa industrializada, espessura mínima 2 cm.
- 2. Aplicação do Primer:**
 - Aplicar primer com rolo, uniformemente, com secagem total antes da colagem da manta.
- 3. Colagem com Asfalto Oxidado:**
 - Aquecer o asfalto oxidado em caldeira apropriada até 180–200°C.
 - Aplicar com regador metálico ou espátula dentada sobre a laje.
 - Colocar a manta sobre o asfalto ainda quente, pressionando para aderência plena.
 - Sobreposição: 10 cm lateral e 15 cm de topo.
- 4. Tratamento de Pontos Sensíveis:**
 - Ralos, juntas e cantos devem receber manta adicional e tela poliéster para o reforço.
 - Executar subida em rodapés até 40 cm de altura.
 - Nos rodapés utilizar tela plástica de reforço até 40 cm.
- 5. Proteção Mecânica:**
 - Após resfriamento total, aplicar camada de argamassa (1:3), espessura mínima 2 cm ou contrapiso armado.

6. Teste de Estanqueidade:

- Ensaio por no mínimo 72 horas com lâmina d'água, vedando os ralos.

4.5. Sistema 05 – Juntas de Dilatação

Materiais Indicados:

- Perfil pré-moldado tipo JEENE (perfil de polietileno expansível)
- Selante de alta elasticidade à base de poliuretano ou híbrido (ex.: SikaHyflex 250, PU40 Quartzolit, Denversel)
- Lábio polimérico externo de vedação (elemento contínuo moldado in loco ou sistema adesivado integrado)
- Fundo de junta de polietileno extrudado
- EPIs obrigatórios: luvas, óculos, máscara facial e proteção respiratória

Etapas de Execução:

1. Limpeza e Preparação da Junta:

- A junta deve estar seca, limpa e com as bordas regulares.
- Remover quaisquer impurezas, detritos, nata de cimento ou resíduos de obra com ar comprimido ou escova metálica.

2. Instalação do Fundo de Junta:

- Inserir cordão de polietileno extrudado, com compressão leve, para regular a profundidade e garantir apoio para o selante.
- A profundidade ideal do selante deve seguir a proporção 1:2 (largura:profundidade) até 20 mm.

3. Aplicação do Perfil JEENE:

- Posicionar o perfil centralizado na junta, ajustando-o ao comprimento contínuo.
- Fixar com primer ou cola adesiva recomendada pelo fabricante (quando exigido).
- Certificar-se de que o perfil esteja sem deformações e completamente **encaixado**.

4. Selagem com Lábio Polimérico:

- Aplicar selante elastomérico com pistola dosadora, moldando o lábio de vedação sobre as bordas do JEENE.
- O lábio deve formar uma cobertura côncava e contínua, com espessura mínima de 5 mm.

5. Acabamento e Cura:

- Realizar o acabamento com espátula metálica ou espátula úmida para uniformização da superfície.
- Evitar contato com água por 24 a 48 horas após a aplicação.

6. Inspeção Final:

- Verificar continuidade, flexibilidade e ausência de bolhas ou falhas na selagem.

- Documentar a execução com fotos e registros no diário de obra.

Nota Final

Os fabricantes e produtos mencionados neste memorial técnico são indicados apenas como referência técnica. É permitida a utilização de produtos similares, desde que possuam desempenho técnico equivalente e estejam em conformidade com as normas técnicas vigentes, especialmente a ABNT NBR 9574, ABNT NBR 9575, ABNT NBR 9952 e demais normas correlatas.

As quantidades mínimas de aplicação, métodos de preparo, exigências de cura, tempo de secagem, sistemas de proteção mecânica, compatibilidades entre camadas e testes de estanqueidade devem seguir rigorosamente as instruções técnicas fornecidas pelos fabricantes efetivamente adotados, sendo de responsabilidade da equipe executora garantir a plena aderência às condições previstas em ficha técnica, manual de aplicação e demais documentos oficiais.

Eng. Henrique Bueno Machado

Crea 17.856 / D-GO



Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977

CREA-GO

ART Obra ou serviço
1020250164925

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Goiás

1. Responsável Técnico(a)

HENRIQUE BUENO MACHADO

RNP: **1008915033**

Título profissional: **Engenheiro Civil,**

Registro: **17856/D-GO**

2. Dados do Contrato

Contratante: **Universidade Federal de Goiás**

CPF/CNPJ: **01.567.601/0001-43**

Avenida Samambaia, Nº 00

Bairro: Chácara de Recreio

CEP: 74691-300

Quadra: 0 Lote: 0

Complemento: Prédio da Reitoria

Cidade: Goiânia-GO

E-Mail:

Fone: (62)35211061

Contrato: 001UFG

Celebrado em: 01/04/2025

Valor Obra/Serviço R\$: 1,00

Tipo de contratante: Pessoa Jurídica de Direito Público

Ação institucional: Órgão Público

3. Dados da Obra/Serviço

Quadra QUADRA, Nº 0

Bairro: CENTRO

CEP: 72880-000

Quadra: 0 Lote: 0

Complemento: UFG CID. OCIDENTAL

Cidade: CIDADE OCIDENTAL-GO

Data de Início: 01/04/2025

Previsão término: 01/07/2025

Coordenadas Geográficas: -16.1363251,-47.8032284

Finalidade: **Escolar**

Proprietário(a): **Universidade Federal de Goiás**

CPF/CNPJ: **01.567.601/0001-43**

E-Mail:

Fone: (62) 35211061

Tipo de proprietário(a): Pessoa Jurídica de Direito Público

4. Atividade Técnica

ATUACAO

PROJETO IMPERMEABILIZACAO

Quantidade

7.576,61

Unidade

METROS QUADRADOS

O registro da A.R.T. não obriga ao CREA-GO a emitir a Certidão de Acervo Técnico (C.A.T.), a confecção e emissão do documento apenas ocorrerá se as atividades declaradas na A.R.T. forem condizentes com as atribuições do(a) Profissional. As informações constantes desta ART são de responsabilidade do(a) profissional. Este documento poderá, a qualquer tempo, ter seus dados, preenchimento e atribuições profissionais conferidos pelo CREA-GO.

Após a conclusão das atividades técnicas o(a) profissional deverá proceder a baixa desta ART

6. Declarações

Acessibilidade: Não: Declaro que as regras de acessibilidade previstas nas normas técnicas da ABNT, na legislação específica e no Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, não se aplicam às atividades profissionais acima relacionadas.

7. Entidade de Classe

NENHUMA

8. Assinaturas

Declaro serem verdadeiras as informações acima

Local _____ de _____ de _____

Assinado de forma digital por

HENRIQUE BUENO

MACHADO:01133913156

Dados: 2025.06.06 12:08:31 -03'00'

HENRIQUE BUENO MACHADO - CPF: 011.339.131-56

9. Informações

- A ART é válida somente após a conferência e o CREA-GO receber a informação do PAGAMENTO PELO BANCO.

- A autenticidade deste documento pode ser verificada no site www.creago.org.br.

- A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do(a) profissional e do(a) contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.

- Não é mais necessário enviar o documento original para o CREA-GO. O CREA-GO não mais afixará carimbo na nova ART.



www.creago.org.br atendimento@creago.org.br

Tel: (62) 3221-6200



Universidade Federal de Goiás - CPF/CNPJ: 01.567.601/0001-43

Valor da ART: 103,03	Registrada em 06/06/2025	Valor Pago R\$ 103,03	Nosso Numero 28320690125160436	Situação Registrada/OK	Não possui Livro de Ordem	Não Possui CAT
--------------------------------	-----------------------------	--------------------------	-----------------------------------	---------------------------	------------------------------	-------------------